

A OBRA LITERÁRIA DE SILVANA PINHEIRO: LIRISMO E ENCANTAMENTO

THE LITERARY WORK OF SILVANA PINHEIRO: LYRICISM AND ENCHANTMENT

Francisco Aurelio Ribeiro*

Quando escrevo para crianças, sou compreendida, mas quando escrevo para adultos fico "difícil"? Deveria eu escrever para os adultos com as palavras e os sentimentos adequados a uma criança? Não posso falar de igual para igual?

Clarice Lispector

A literatura escrita para crianças, desde a sua origem, talvez, na Antiguidade Clássica greco-latina (se considerarmos as fábulas) ou, na Idade Média (se levarmos em conta os contos maravilhosos ou os contos de fadas), foi sempre marcada pelo desafio de se encontrarem

* Doutor em Literatura Comparada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

"palavras e sentimentos" adequados que pudessem estabelecer um diálogo salutar escritor/leitor.

A literatura infantil é marcada, sempre, 'a priori', por um adulto (escritor/editor/crítico/pai) que a direciona a uma criança (leitora/receptora) do texto a ela dirigido. Em poucos momentos da história, pôde a criança escolher o que fosse melhor para ela e mesmo o gosto da criança por determinada obra de leitura é, quase sempre, comprometido com uma visão do adulto que a condiciona.

Daí provém o eterno vínculo da Literatura escrita para crianças com o pedagógico, o moralismo e o adultismo. As histórias são escritas, em sua maioria, para transmitir valores, conceitos, lições, visões de mundo que são predominantes em determinadas épocas. Sobretudo em uma literatura infantojuvenil mais recente, há uma intenção clara de utilizá-la como instrumento ideológico ou de afirmação identitária. Parece que os livros escritos para crianças perderam o caráter "de arte" para servir de ensinamento sobre racismo, sexismo, consciência ambiental, dentre outras bandeiras contemporâneas.

Seria possível desvincular da literatura o estético do ideológico? Dever-se-ia diminuir ou extinguir a ligação entre a literatura Infantil e a pedagogia ou a psicologia genética, que determina "estágios evolutivos" e faixas de interesse por determinadas obras literárias? Seria possível fazer uma literatura antirracista sem tornar isso como pressuposto primeiro da criação? Como tomar todas essas bandeiras de uma educação progressista e libertadora sem transformar a literatura em panfleto identitário? É o que vamos procurar mostrar na obra de Silvana Pinheiro, escritora capixaba que há trinta anos publica para leitores, preferencialmente, infantojuvenis, com lirismo e encantamento, fazendo da palavra a obra de arte que a literatura enseja.

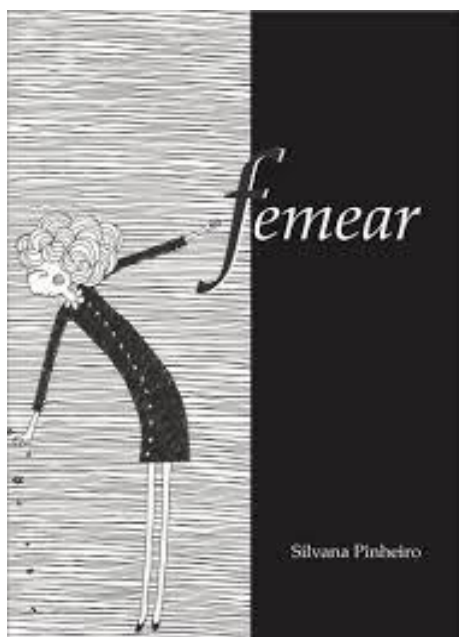
Sabe-se, pela história da recepção dos textos literários, que essa se atualiza de maneiras muito diferentes. Não é possível, em um só momento, produzir-se toda a diversidade das possíveis significações de um texto, já que os sentidos de um texto podem ser realizados sucessivamente, em diferentes leituras e em diferentes momentos do processo de formação de um leitor. As obras de Monteiro Lobato, representante-mor da literatura brasileira produzida para crianças, no passado, hoje é desaconselhada, se não houver uma orientação sobre a linguagem de sua época carregada de preconceitos raciais e sexistas.

Na relação tradicional autor/texto/leitor, o autor projetava uma imagem de si próprio e a duplicava no leitor. Este tornava-se o 'alter ego' do emissor textual, a partir de sinais retóricos que orientavam a reconstrução do texto conforme o desejo ou a intenção do autor ou de uma ideologia. Uma leitura, ou recepção, bem-sucedida, previa consenso entre duas instâncias, a de produção e a de recepção do texto literário. Esse tipo de figura de leitor supunha um sentido independente, exemplar, pré-concebido da obra literária e uma atitude contemplativa, receptiva, alienada, passiva do leitor em relação ao sentido formulado pelo texto. E como se situa a obra literária de Silvana Pinheiro nesse contexto? Averiguemos.

Silvana Pinheiro é mestra e doutora pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), graduada em Letras e Pedagogia, atuava como educadora na Rede Estadual de Ensino, de que se aposentou recentemente, e realiza palestras, cursos e oficinas ligados à formação de mediadores de leitura. É autora, em trinta e um anos de publicação, de quinze obras, de diferentes gêneros literários e em diferentes editoras, em Belo Horizonte (05), São Paulo (04), Rio de Janeiro (01) e Vitória (05). São eles: *História de estrela*, 1994; *O jogo dos sete tempos*, 1995; *De bichos, pequenos e grandes*, 1997; *Houve um beija-flor*, 1998; *Uma luz no fim do beco*, 2001; *Amar o mar*, 2004; *A casa rosa*, 2004; *Vitória, uma ilha cercada de terras*, 2007; *Amigos da Terra*, 2009; *femear*, 2014; *Feita em casa*, 2021; *Sem licença: a poética de Adélia Prado*, 2022; *Notícias para Marina*, 2023;

Das Histórias da Tartaruga, 2024 e *Próximo passo*, 2024. Dos seus quinze livros, a maior parte foi escrita, especificamente, para crianças, e outros para jovens e adultos.

Dentre esses, *femear*, o décimo livro e o primeiro de poesia voltado para o público adulto. Para a escritora, o título do livro traduz a essência da obra: um olhar feminino sobre a vida, os relacionamentos, o mundo: “Uma perspectiva humana, mas com uma ótica feminina”, declara (Pinheiro, 2014). Com 108 páginas, a obra é composta por 35 poemas curtos e longos, em diversa formatação poética (rondó, soneto, poema-minuto) e em variada configuração intertextual (Drummond, Catulo da Paixão Cearense, cantigas populares, Bíblia, Homero).



Capa de *femear*, de Silvana Pinheiro.

Outros são mais informativos, como *Vitória, uma ilha cercada de terras*, com belíssimas ilustrações de Joyce Brandão, em que Silvana conta a história da capital do Espírito Santo, uma das cidades mais antigas do Brasil, uma ilha parte de um arquipélago de pequenas ilhas, que foi, com o tempo, criando pontes e aterros para se unir ao continente. Narrada em primeira pessoa, Vitória,

construída à beira-mar, convida o leitor a entranhar-se a sua história com um convite sedutor: “Sinta-se em mares capixabas e navegue pelos dias antigos desta terra” (2007, p. 3).



Capa de *Vitória, uma ilha cercada de terras*, de Silvana Pinheiro.

Silvana Pinheiro é natural de Vitória, cidade-ilha, cidade-porto, por isso, o mar é tema ou assunto recorrente em sua obra, pois está presente desde a sua primeira obra, *História de estrela*, que era do mar, mas sobretudo em *Amar o mar*, obra poética em que os signos mar/amar são recriados sob diferentes formas. Outras obras mais informativas de Silvana Pinheiro, mas não menos poéticas, são *Houve um beija-flor*, uma recriação poética da vida de Augusto Ruschi (1915-1986), o principal ecologista capixaba e brasileiro, defensor das florestas e dos colibris, e *Amigos da Terra*, em que retoma a vida de Augusto Ruschi e de outros ecologistas capixabas que morreram lutando pela preservação ambiental.

Seu primeiro livro para crianças, publicado em 1994, foi, como mencionado, *História de estrela*, em que a autora apresenta uma história poética, tematizando a fraternidade e conceitos como adaptação, pertencimento, ecossistema marinho, astronomia e propósito de vida, se configurando como um importante instrumento para reflexão e fruição literária das crianças. Como educadora e

poeta, Silvana Pinheiro consegue fazer uma obra literária extremamente rica, em que o conteúdo não se sobrepõe ao estético.



Capa de *História de estrela*, de Silvana Pinheiro.

Trinta anos depois de ter publicado seu primeiro livro infantojuvenil e uma dezena de outros, Silvana Pinheiro volta ao gênero literatura infantil e publica *Das histórias da Tartaruga*, uma fábula sobre a amizade entre os animais, tendo como protagonistas as tartarugas, seres que vivem por muito tempo, e, por isso, aprenderam a ter calma para tudo.



Capa de *Das histórias da Tartaruga*, de Silvana Pinheiro.

A obra fala de tartaruga marinha, tartaruga gigante, cágado, jabuti, todos cheios de histórias para contar. A Tartaruga da história vive se metendo em confusão com o Urubu-rei e com a Lebre, mas é cheia de amigos e adora os pássaros. Das histórias da tartaruga, estas são as mais divertidas! Claro, a autora utiliza o gênero fábula para transmitir ensinamento, como o fizeram Fedro e Esopo, há dois mil e quinhentos anos, mas o trabalho estético com a linguagem, a sensibilidade, o lirismo poético, estão presentes, sem que o pedagógico ou o educativo se sobreponham ao literário.

Sem desvincular o estético do ideológico, Silvana Pinheiro consegue apresentar ao seu leitor, criança, jovem ou adulto, uma obra literária repleta de significados, com palavras e sentimentos adequados ao público a que se destina, adulto ou criança, uma das grandes dificuldades, se não a maior, para quem se propõe escrever para crianças, ou trabalhar com elas, utilizando textos literários, conforme apontado por Clarice Lispector na epígrafe: encontrar "palavras e sentimentos" que tornem o texto literário um diálogo de "igual para igual" entre adultos e crianças.

Silvana Pinheiro é uma educadora-poeta e isso só valoriza sua obra, conforme pudemos apontar, ainda que de forma incipiente. Vários livros seus foram selecionados para compor o acervo de bibliotecas de escolas públicas e particulares do Espírito Santo e de todo o Brasil, o que só confirma sua relevância como escritora do gênero LIJ.

Referências:

PINHEIRO [TAETS], Silvana. *Uma luz no fim do túnel*. Ilustrações de Lastênio Scopel. Vitória: Prefeitura Municipal de Vitória, 2001.

- PINHEIRO, Silvana. *A casa rosa*. Ilustrações de Rosinha Campos. São Paulo: Difusão Cultural do Livro (DCL), 2004.
- PINHEIRO, Silvana. *Das histórias da Tartaruga*. Ilustrações de Carlos Jorge Nunes. Belo Horizonte: Aluar, 2024.
- PINHEIRO, Silvana. Entrevista?
- PINHEIRO, Silvana. *Feita em casa*. Vitória: Edição da Autora, 2021.
- PINHEIRO, Silvana. *femear*. Vitória: Edição da Autora, 2014.
- PINHEIRO, Silvana. *História de estrela*. Ilustrações de Márcia Franco. Belo Horizonte: RHJ, 1994.
- PINHEIRO, Silvana. *Houve um beija-flor*. Ilustrações de Cléria Borges. Vitória: Prefeitura Municipal de Vitória, 1998.
- PINHEIRO, Silvana. *Houve um beija-flor*. Ilustrações de Yuri Lopes. Vitória: Formar, 2018.
- PINHEIRO, Silvana. *O jogo dos sete tempos*. Niterói: Vinde, 1995.
- PINHEIRO, Silvana. *Os bichos, pequenos e grandes*. Ilustrações de Canini. Viçosa: Ultmato, 1997.
- PINHEIRO, Silvana. *Próximo passo*. Vitória: Cândida, 2023.
- PINHEIRO, Silvana. *Vitória, uma ilha cercada de terras*. Ilustrações de Joyce Brandão. São Paulo: Cortez, 2007.
- RIBEIRO, Francisco Aurelio. *A literatura do Espírito Santo: ensaios, história e crítica*. Serra: Formar, 2010.
- RIBEIRO, Francisco Aurelio. *A literatura do Espírito Santo: uma marginalidade periférica*. Vitória: Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, 1996.
- RIBEIRO, Francisco Aurelio. *Diferença e alteridade na literatura do Espírito Santo: ensaios críticos*. São Paulo: Calêndula, 2024.
- RIBEIRO, Francisco Aurelio. *Ensaio de leitura e literatura infantojuvenil*. Serra: Formar, 2010.
- RIBEIRO, Francisco Aurelio. *Literatura feminina capixaba (1920-1950)*. Vitória: Academia Espírito-santense de Letras, 2003.
- RIBEIRO, Francisco Aurelio; Pinheiro, Silvana. In: _____ (Org.). *Antologia de escritoras capixabas*. Vitória: Ufes, 1998. p. 228.
- RIBEIRO, Francisco Aurelio; AZEVEDO, Thelma Maria (Org.). Pinheiro, Silvana. In: _____. *Dicionário de escritores e escritoras do Espírito Santo*. Serra: Formar, 2008. p. 189.

RESUMO: A partir da obra de Silvana Pinheiro dedicada ao público infantil e juvenil, como *História de estrela* (1994), *Vitória*,

uma ilha cercada por terras (2007) ou *Das histórias da tartaruga* (2024), o artigo procura observar como a autora se apropria do lirismo para evitar ou contornar o direcionamento ideológico que vem frequentemente vinculando a literatura para crianças e jovens a uma perspectiva pedagógica e panfletária.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura brasileira – Espírito Santo. Literatura brasileira para crianças e jovens. Silvana Pinheiro – Narrativas para crianças e jovens.

ABSTRACT: Drawing on Silvana Pinheiro's works for children and young adults, such as *História de estrela* (1994), *Vitória, uma ilha cercada por terras* (2007), and *Das histórias da tartaruga* (2024), this article seeks to examine how the author employs lyricism to avoid or circumvent the ideological orientation that has frequently linked literature for children and young adults to a pedagogical and propagandistic perspective.

KEYWORDS: Brazilian literature – Espírito Santo. Brazilian literature for children and young adults. Silvana Pinheiro – Stories for children and young adults.

Recebido em: 17 de novembro de 2025
Aprovado em: 10 de abril de 2026